



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

JANEIRO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O ano de 2025 começou, mas as preocupações continuam em relação à pressão inflacionária e o quanto o Copom precisará elevar os juros para controlar os preços. O relatório Focus das primeiras semanas do ano, que conta com um resumo das expectativas do mercado, refletiu essas preocupações. As projeções indicam que a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA encerre o ano acima de 5,50% e a taxa Selic em 15%.

Na reunião do Comitê de Política Monetária – Copom, realizada no final do mês de janeiro, todos os diretores votaram pela alta da taxa Selic em 1 ponto percentual, elevando-a de 12,25% para 13,25% ao ano. O Copom reforçou que a conjuntura internacional segue desafiadora, com a política comercial protecionista dos EUA. A instituição avalia que os bancos centrais serão mais cautelosos com a condução das taxas de juros nesse cenário. Para o Brasil, é esperado que a economia desacelere como reflexo da alta dos juros.

Em janeiro, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,16%, após subir 0,52% em dezembro, desaceleração essa em função da incorporação do bônus da Usina de Itaipu na conta de luz. Nos últimos 12 meses, o IPCA atingiu 4,56%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC foi de 4,17% em 12 meses, dado que não houve variação no mês de janeiro.

No cenário internacional, no início do ano houve o anúncio da nova política comercial dos EUA, defendida pelo presidente Donald Trump. Até o final de janeiro, o governo americano anunciou tarifas de 25% para produtos do México e do Canadá, e de 10% para os produtos da China – válidas a partir de fevereiro. A expectativa é que o Brasil também seja tarifado.

Em termos econômicos, os EUA continuam crescendo. A inflação, medida pelo núcleo do Índice de Preços ao Consumidor – CPI, subiu 0,4% em janeiro, atingindo 3,3% em 12 meses, acima da meta (2%). Nesse contexto, o Banco Central do país não reduziu os juros na reunião de janeiro, mantendo entre 4,25% e 4,50%. A indicação é de cautela por parte da instituição, que deve esperar novos dados de inflação para alterar os juros.

Mesmo nesse cenário, janeiro foi positivo para os ativos financeiros. No mês, cerca de R\$ 6,82 bilhões de recursos estrangeiros entraram na bolsa brasileira. O Ibovespa subiu 4,86%. Na renda fixa, a carteira de títulos de longo prazo atrelados ao IPCA, do índice IMA-B 5+, valorizou 0,43% em janeiro. Já a carteira de títulos de menor prazo, do índice IMA-B 5, valorizou 1,88%. Com a Selic mais elevada, a variação do CDI no mês foi de 1,01%.

Depois da forte alta do dólar (Ptax) em 2024, em janeiro a moeda registrou desvalorização de 5,85% em relação ao real. No exterior, os principais índices de ações mantiveram patamar positivo. O índice Nasdaq, composto por ações de empresas de tecnologia dos EUA, subiu 1,64% (em dólar). Já índice de ações



Comentário da Gestão

A carteira de renda fixa apresentou rentabilidade de 0,92%, refletindo, principalmente, o resultado dos títulos atrelados à inflação que são mais aderentes aos compromissos do plano e são maioria na carteira. Dentro dessa classe, os títulos sem variação de mercado valorizaram 0,82% no mês, enquanto os que são impactados pelo movimento do mercado valorizaram 1,86% com o fechamento dos juros negociados. Contribuiu com o resultado o fundo Triumph, que é indexado ao CDI e rentabilizou 1,11% no mês. Os fundos imobiliários tiveram nova desvalorização no mês, fazendo com que o segmento imobiliário desvalorizasse 4,26%. Com isso, o segmento imobiliário obteve um retorno de 2,69% no mês. A carteira de renda variável apresentou bom rendimento no mês, impactada pela valorização mais forte dos fundos de ações (5,16%), já que as ações da patrocinadora Usiminas (2,26%) renderam abaixo do Ibovespa (4,86%). O segmento consolidado de renda variável do PB1 valorizou 3,46%. Para os ativos no exterior, a renda variável foi a estratégia com menor rendimento (0,84%) impactada pela desvalorização do dólar frente ao real no mês. As estratégias sem exposição cambial, por sua vez, tiveram resultado de 1,50% na renda fixa e 2,24% no multimercado. Com isso, os investimentos apresentaram rentabilidade de 1,08% e a cota contábil de 1,07%.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,92%	3,46%	0,63%	1,05%	-4,26%	1,98%	1,08%	1,07%	0,40%
Ano	0,92%	3,46%	0,63%	1,05%	-4,26%	1,98%	1,08%	1,07%	0,40%
12 meses	10,10%	-26,90%	6,73%	30,15%	4,46%	26,83%	6,90%	7,02%	9,30%
24 meses	22,26%	-21,47%	12,25%	51,57%	37,08%	61,18%	18,37%	19,13%	18,93%
36 meses	36,45%	-42,98%	27,54%	-	67,82%	105,54%	25,82%	27,45%	31,39%
48 meses	55,53%	-39,18%	33,75%	-	131,46%	164,25%	41,06%	42,87%	52,20%
60 meses	70,45%	-23,89%	37,73%	-	145,52%	222,61%	57,91%	38,29%	68,47%

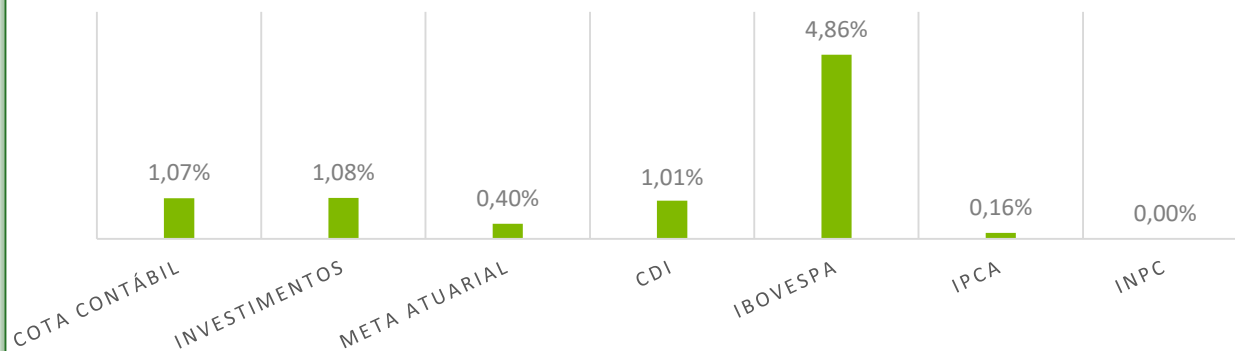
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

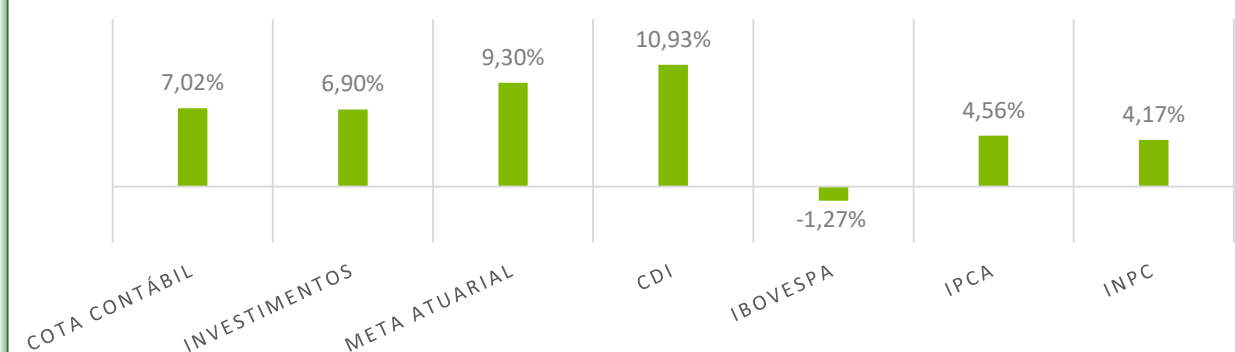


Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

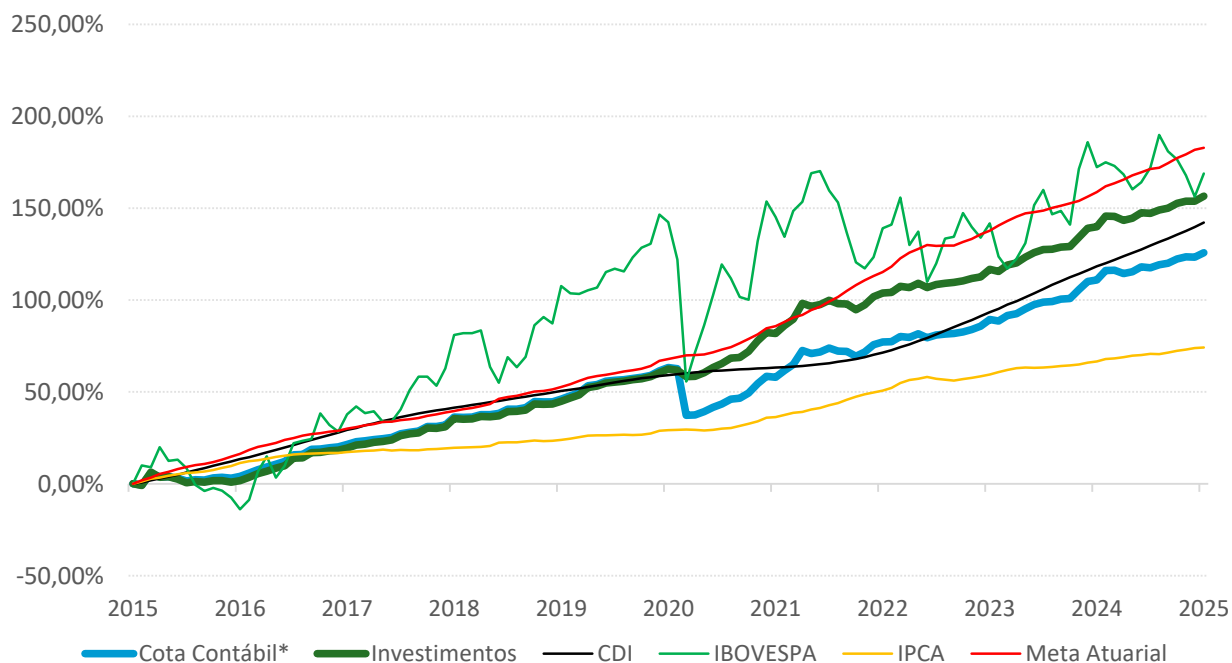
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

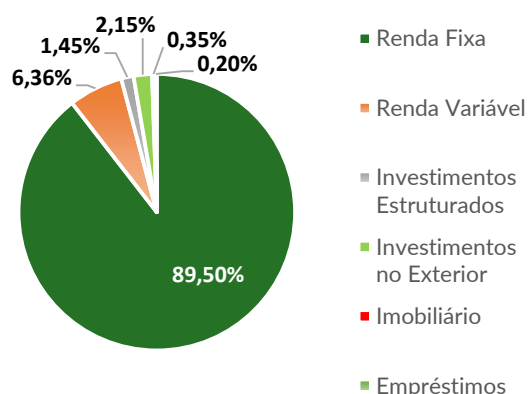


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

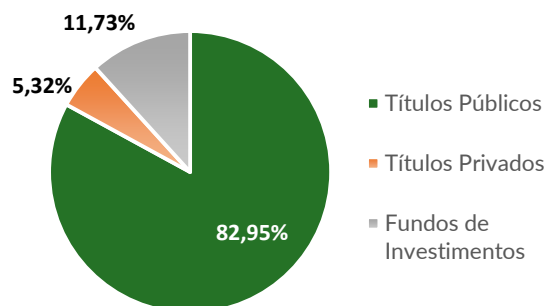


Alocação Consolidada do Plano

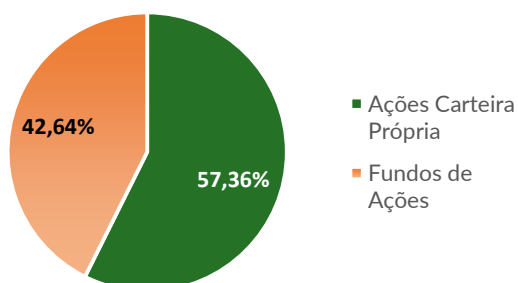
Distribuição por Segmentos



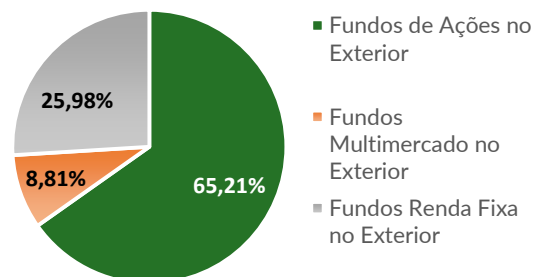
Composição Renda Fixa



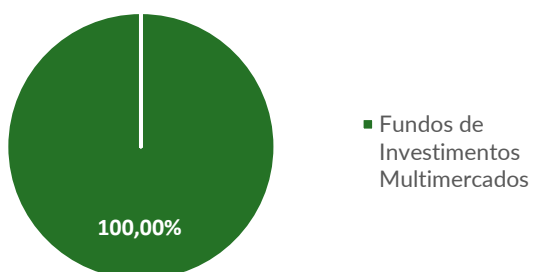
Composição Renda Variável



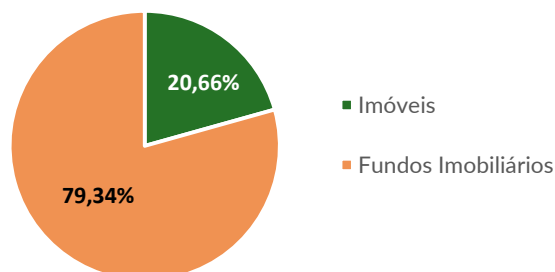
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.553.721.246	100,00%	89,50%
Títulos em Carteira Própria	4.019.492.043	88,27%	79,00%
Títulos Públicos - IPCA	3.777.431.287	82,95%	74,24%
Títulos Privados - IPCA	242.060.756	5,32%	4,76%
Fundos de investimentos	534.229.203	11,73%	10,50%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	407.218.591	8,94%	8,00%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	23.923.526	0,53%	0,47%
MONT BLANC FIRF CP	103.087.086	2,26%	2,03%
Renda Variável	323.472.452	100,00%	6,36%
Ações em Carteira Própria	185.557.105	57,36%	3,65%
USIMINAS ON USIM3	185.557.105	57,36%	3,65%
Fundos de Investimentos em Ações	137.915.347	42,64%	2,71%
OCEANA INDIAN FIA	101.959.024	31,52%	2,00%
4UM TITANIUM	35.956.323	11,12%	0,71%
Empréstimos	10.140.078	100,00%	0,20%
Investimentos Estruturados	73.533.843	100,00%	1,45%
Fundos de Investimentos Multimercados	73.533.843	100,00%	1,45%
HARLEY FIC FIM	73.533.843	100,00%	1,45%
Investimentos no Exterior	109.202.460	100,00%	2,15%
Fundos de Investimentos no Exterior	109.202.460	100,00%	2,15%
ALLIANZ EUROPE EQUITY G FIA	11.914.979	10,91%	0,23%
MS GLOBAL OPPORTUNITIES FIA	37.422.624	34,27%	0,74%
SCHRODER S AÇÕES GLOBAIS FIA	21.876.453	20,03%	0,43%
MAN AHL TARGET RISK FIM	9.622.389	8,81%	0,19%
PIMCO INCOME FIM	28.366.015	25,98%	0,56%
Imobiliário	17.826.390	100,00%	0,35%
Imóveis	3.682.224	20,66%	0,07%
Fundos Imobiliários	14.144.165	79,34%	0,28%
KFOF11	6.837.376	38,36%	0,13%
BCIA11	7.306.789	40,99%	0,14%
Total dos Investimentos	5.087.896.468	100,00%	100,00%